



ENSINO MÉDIO E AS MUDANÇAS NO ENEM: O QUE O PIBID HISTÓRIA UFCG TEM A VER COM ISSO?

Gustavo Henrique Brito Silvestre

(bolsista do Programa de Instituição de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) / *Universidade Federal de Campina Grande* / guga_brito2011.bol@hotmail.com)

Alda Luciara Gomes de Oliveira

(bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) / *Universidade Federal de Campina Grande* / Aldaluciara@hotmail.com)

Regina Coeli Gomes do Nascimento

(Doutora em História Cultural das Práticas Educativas / Professora da Universidade Federal de Campina Grande – campus I. E-mail: reginacgn@gmail.com)

Um dos temas recorrentes e que tem tomado ainda mais visibilidade na sociedade contemporânea, é a educação, neste contexto é necessário pensarmos: quais deveriam ser os pontos a serem analisados e revisados? Quais os objetivos deveriam ter sobre a mesma? Como o governo tem atuado no investimento e na melhora do ensino? Quais foram às ferramentas utilizadas para a formação dos professores? O presente artigo procura falar sobre algumas mudanças ocorridas na educação brasileira nas décadas de 80 e 90, evidenciando como essas transformações modificaram o cenário atual incluindo uma nova forma de avaliação nacional, gerando a oportunidade na elaboração e normatização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em 1998, implicando principalmente na sua nova estruturação e formato nos anos 2009/2010. Além desse ponto, teremos a entrada do Pibid História UFCG dentro dessa demanda educacional, pondo em destaque atuação na Escola Estadual Severino Cabral. O material utilizado para a pesquisa parte desde as informações prestadas pelo MEC e pelo INEP, como de outros escritos acadêmicos que mostram as modificações educacionais que o ENEM proporcionou, buscando assim, demonstrar como a educação teve que se moldar a uma nova demanda de avaliação nacional. Dessa forma, buscaremos evidenciar como o Pibid junto as suas atividades na escola e as exigências encontradas no exame nacional, traz consigo a oportunidade de construir uma educação voltada para uma série de necessidades tanto dos profissionais em formação, quanto dos estudantes, levando em consideração as experiências e as demandas dos mesmos, evidenciando essas relações e interações junto à oportunidade de desenvolvimento mútuo e de contínuo aprendizado, pontos que são essenciais para uma educação de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, ENEM, Pibid.



“A universalização do ensino fundamental e médio era um alvo a ser incorporado aos dados brasileiros.”

Quando pensamos em uma educação de qualidade, quais deveriam ser os pontos a serem analisados? Quais as visões que deveríamos ter sobre a mesma? Que áreas do saber deveriam ser abordadas, levando em consideração a melhor aplicação no cotidiano? Como as avaliações demonstram o crescimento do estudante?

Dentre tantas questões, podemos buscar que esta educação, deva ter possibilidades de envolver os estudantes em questões críticas de acordo com suas realidades, auxiliando-os junto a um papel social, respeitando os diferentes discursos à medida que se posiciona e procura trazer soluções com o dialogo aberto e inclusivo, preocupado com a formação continuada tanto dos professores em suas praticas educativas, quanto dos estudantes na assimilação e problematização das informações passadas.

Nesta perspectiva, três pontos serão abordados: inicialmente trataremos uma breve análise do Ensino Médio, verificando como este obteve alterações que buscavam identificar seu perfil frente ao chamado caráter propedêutico e menos profissionalizante, em seguida, um segundo ponto a ser pensado, compreenderá o chamado “Novo Enem” tendo sua efetivação dos anos 2009-2010, considerando como essa nova visão sobre o exame mudou os conceitos e as ferramentas educacionais no cotidiano escolar relacionando os conteúdos com as praticas diárias, por ultimo, será considerado como o PIBID História UFCG no período de 2014 a 2017 tem atuado dentro desse cenário, interagindo com diferentes situações e buscando soluções com um aprendizado mutuo, envolvendo as modificações citadas, tanto na visão do ensino médio, quanto do novo Enem.

Sendo assim, dedicaremos uma breve análise do ensino médio, considerando algumas alterações em sua história, envolvendo o Enem e identificando sua relevância diante das necessidades educacionais no país, dando lugar posteriormente a uma dimensão de como o exame nacional modificaria a maneira qualitativa e quantitativa nas escolas e no seu fluxo de estudantes.

Em 1980 verificamos no ensino médio, conhecido anteriormente como ensino secundário, um olhar voltado para as pessoas com maiores condições financeiras, excluindo aqueles de baixa renda, os quais necessitavam trabalhar e estudar, além de serem responsáveis

pelo crescente número de repetência e evasão escolar. Dificultando assim, o fluxo estudantil.

A partir de 1990 é possível identificar as principais transformações que inauguram uma nova vertente na educação. Essas modificações buscavam uma democratização do ensino fundamental aliado ao esforço de uma crescente abrangência do ensino médio, os quais acompanhavam o interesse por uma avaliação qualitativa, quantitativa e uma equidade do segmento, modificando por conseguinte o currículo escolar, influenciados pela Conferência de Jomtien (1990) e outras organizações internacionais.

Aproximando-nos de como essas “agitações” transformaram o cenário da educação é preciso falar sobre o seu público-alvo, os estudantes. Nesse sentido temos nos anos de 1995, ainda com o presidente Fernando Henrique Cardoso, mais de 70% do alunado no período noturno, dividindo-se entre o ensino médio geral e um profissionalizante pouco eficaz.

Diante das várias diferenças entre ensino público e privado, é relevante destacar a distância do objetivo no ensino das escolas públicas e privadas. Nas públicas o alvo estava em oferecer um ensino profissionalizante pouco diversificado e com menor investimento no incentivo à continuidade estudantil, em outra vertente a escola privada investia na preparação para um ensino superior, possível através do vestibular.

As diferenças se estendiam em diversos níveis, na escola pública, por exemplo, o currículo tinha sua estrutura de difícil compreensão e engessado, não debatendo as divergências do mundo atual, procurando demonstrar suas tecnologias, políticas públicas, economia, de acordo com o texto, A Reforma do Ensino Médio e a implantação do Enem no Brasil as “nossas escolas não estavam preparadas para enfrentar as novas exigências do mundo atual”.

Nesse sentido, era possível dizer que os estudantes estavam numa sociedade contemporânea que em tese deveria ser inclusiva, mas, que estava baseada num sistema educacional completamente excludente e de um acesso complexo. Sendo assim, embora percebesse a exigência de mudanças, estas, ainda não estavam sendo de forma abrangente e efetivamente aplicadas nesse período.

Essas percepções de melhorias na educação podiam ser identificadas em outros países da América Latina, o Brasil buscava caminhar da mesma forma, emplacando uma agenda educacional e percebendo a necessidade de uma nova formulação do currículo, trazendo maior responsabilidade aos estados frente à educação, além de uma reforma



profunda nas práticas e conteúdos propostos no ensino didático.

Em 1996 o país aprova sua lei geral de educação. A Constituição Federal estabelecia a “progressiva universalização do acesso ao ensino médio gratuito”. Incluindo o ensino médio como fim do percurso para a conclusão escolar, ocasionando uma investida que procura prover um desenvolvimento do cidadão e das suas atividades profissionais, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei 9.394). A universalização do ensino fundamental e médio era um alvo a ser incorporado aos dados brasileiros.

Assim, o cenário brasileiro começa a apresentar mudanças, cresce a continuidade no ensino fundamental, vários jovens e adultos buscam prosseguimento estudantil, crescendo a quantidade de pessoas no ensino médio, abrindo várias matrículas nos períodos manhã e tarde, um novo currículo é pensado buscando um ensino propedêutico (de continuação) ainda aliado a uma educação profissional, e por fim um novo sistema de avaliação é instituído, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), usado apenas na análise dos assuntos que deveriam ser modificados, retirados ou incluídos no sistema e nos currículos educacionais.

Auxiliando tanto estudantes, país, professores, dirigentes de instituições e gestores educacionais em iniciativas de melhoria da qualidade na educação, como na reflexão sobre o aprendizado no período de curso do ensino médio.

Assim, o papel do Estado sofre modificações ainda nos anos 1990, de administrador e provedor, passa a um Estado avaliador, ou seja, deveria agir para que os índices da educação melhorassem, acompanhando um ritmo já observado em outros países da América Latina e Caribe, aliado a pressões de organismos internacionais.

Essa nova percepção traz consigo a criação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em 1998, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do Ministério da Educação.

Até 2008, o exame nacional era uma prova com 63 questões interdisciplinares, voltado a avaliar a qualidade do ensino médio no País. A principal mudança desde então reside no ano de 2009-2010, quando a avaliação recebe incentivos governamentais e tende a incluir uma gama de oportunidades e maior aceitação como cartão de entrada nas universidades federais, no lugar do antigo vestibular.

O Enem tem sua referência na matriz de habilidades e competências, elaborada para definir alguns pontos considerados importantes nas respostas exigidas no exame, além de buscar para o estudante uma “competência relacional [...] ou seja, não basta ser muito entendido em uma matéria, não basta possuir objetos

potentes e adequados, pois o importante aqui é “como esses fatores interagem””.

Tendo sua estrutura dividida em cinco eixos cognitivos: Dominar Linguagens (DL), Compreender Fenômenos (CF), Enfrentar Situações-Problemas (SP), Construir Argumentação (CA) e Elaborar Propostas (EP), a cada competência temos as habilidades necessárias para efetivar o eixo cognitivo, tendo maiores detalhes na Matriz de Referência Enem 2011, disponibilizado pelo Ministério da Educação e o INEP. Para melhor diferenciação desses dois fatores, temos, “a competência é uma habilidade de ordem geral, enquanto a habilidade é uma competência de ordem particular, específica”, além de que, “As competências e habilidades [...] são o próprio fim e, nela, as matérias ou atividades escolares são os meios que possibilitam sua realização” (Enem, Fundamentação Teórico- Metodológica, 2005)

Apresentando consigo conceitos adquiridos com o ambiente e mediação escolar, sua avaliação é realizada individualmente com caráter voluntário, tendo sua realização anualmente para aqueles que concluem o ensino médio ou buscam uma auto avaliação.

Na avaliação é realizada a média dos pontos, podendo ser averiguado em maiores detalhes por meio da internet, calculada por meio da Teoria de resposta ao Item, ou seja, o valor de cada questão muda de acordo com o percentual de acertos e erros dos estudantes naquele item.

A redação é corrigida de forma diferente, sendo analisado o domínio da norma padrão da língua portuguesa, a compreensão da proposta da redação e também a seleção e organização das informações, a argumentação e a intervenção junto à solução para os problemas abordados.

As avaliações ponderadas pelo Enem podem ter outra função importante, como a identificação de dificuldades no aprendizado estudantil, e as potencialidades apresentadas no final da escola básica.

A nota adquirida no exame abre oportunidade para diversos programas institucionais, tais como, o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), Sistema de Seleção Unificada do Ensino Técnico e Profissional (Sisutech), Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), e o Programa de mobilidade internacional. O Enem ainda serve para que adultos que não completaram o ensino básico possam conseguir o certificado de conclusão do ensino médio e em crédito para escolas privadas.

Diante das oportunidades e reformulações o Enem passa a ter um crescente número de inscritos, um exemplo disso esta na



quantidade vista em 2009, um número de 4,1 milhões, dois anos após, mais de 5,3 milhões de participantes.

É proeminente observar alguns pontos de aplicação do Enem o qual determinam e modificam as práticas metodológicas em sala de aula. O exame traz consigo a oportunidade de análise das questões sociais e de relevância no meio político, ambiental, econômico, cultural, dentre outros, para dentro da sala de aula, buscando uma educação interdisciplinar, a qual não sobrepõe uma matéria sobre a outra, mas relaciona os diferentes pontos criando um núcleo que incorpora situações, inquietações, problematizações e soluções, frente as diferentes realidades e conceitos de uma escola e a comunidade que a compõe.

Outro ponto em destaque está na busca por uma modificação no significado de aprendizagem, incluindo não a repetição ou a reprodução como meios de assimilação do conhecimento, mas o desenvolvimento individual e da construção do conhecimento, considerando e respeitando os traços inatos a cada indivíduo, visando uma dinâmica social e as transformações, as quais envolvem uma reflexão sobre os acontecimentos.

Essas mudanças trazem um novo perfil para o ensino médio, o qual desenvolve junto as preocupações do Ministério da Educação, uma nova forma de avaliação qualitativa e quantitativa dos estudantes, além de se configurar como o último estágio para entrar nas universidades, que com um processo gradual abandonam o vestibular e incorporam o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), trazendo consigo a possibilidade de alterações tanto no ensino médio, quanto nas práticas educacionais, visando uma melhor qualidade de compreensão, assimilação e criticidade desses alunos.

Como projetos que compreendem essas transformações na educação temos o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) aprovado Art. 1º tendo como base legal a Lei nº 9.394/1996, a Lei 11.273/2006 e o Decreto nº 7.219/2010. vinculada a Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB – da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, criada em 11 de julho de 1951, pelo Decreto nº 29.741, que de acordo com o site da instituição, passou a partir de 2007 “a atuar na formação de professores da educação básica ampliando o alcance de suas ações na formação de pessoal qualificado no Brasil e no exterior.”

O PIBID atua com o apoio da Universidade Federal de Campina Grande – PB, junto ao curso de História operando em quatro escolas, pondo em destaque a a escola de ensino médio, Severino Cabral, uma escola situada na região periférica da cidade, com diferentes carências e necessidades educacionais.



O programa tem seu início no ano de 2012, tendo como alicerces a pesquisa, o ensino e a extensão, compreendendo que essas ferramentas são indispensáveis para a formação docente, buscando uma capacitação, organização e acompanhamento na formação continuada dos professores.

Estrutura-se com a participação de bolsistas e colaboradores que são orientados por coordenadores de área junto às universidades e os supervisores das escolas que acompanham os docentes em sala de aula, desempenhando a função de monitoria. Fortalecendo assim, a articulação entre educação superior e o ensino público nas escolas que detém o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) abaixo de 4,4.

Enquanto ingressante do Pibid é possível relatar a importância que o projeto traz nas diversas necessidades vivenciadas em sala de aula para os futuros profissionais na área de história, auxiliando-os tanto nas questões concernentes a convivência no âmbito escolar com os estudantes, com o corpo de professores, a direção e gestores, quanto no ensino didático, ajudando no preparo de planos de aula, desenvolvimento no que diz respeito a apresentação oral dos assuntos, às diferentes formas de pensar, posicionamento profissional e humano, reuniões internas gerais e específicas, que trazem discussões de relevantes na formação continuada dos professores.

O Pibid História seguindo as mudanças postas na educação com o ensino médio e o novo Enem, desempenha em sala diversos momentos que buscam discutir as diferentes formas do saber junto à realidade dos estudantes, desenvolvendo ações e programações para esse fim.

As experiências na escola são diversas, tais como: o processo de análise e avaliação dos assuntos contidos no livro didático utilizado em sala, oficinas sobre cultura afro-brasileira, a música como instrumento de ensino e uma análise delas no período da ditadura, o uso do teatro como metodologia no ensino de história, e pondo em destaque no ano de 2015 temos o exercício da escrita no ensino de história, da avaliação escolar à preparação para o Enem, momento que tivemos a oportunidade de ter uma experiência metodológica voltada para a aprendizagem dos estudantes das turmas de 3º ano do ensino médio na Escola Severino Cabral. Buscando aproximar a experiência, vivência e a realização da prova num simulado elaborado pelos bolsistas e colaboradores do Pibid. Este momento se estendeu do dia 22 de Maio a 11 de Agosto, tendo como base o ensino de História do Brasil pela escolha de temas que estão presentes na organização curricular da escola e por aqueles abordados no Enem e escolha dos estudantes.



As atividades são elaboradas e pensadas junto as necessidades dos alunos, sejam elas demonstradas por pedidos ou por necessidades sentidas junto a supervisora e professora da escola, levando sempre em consideração as poucas condições do local, seja no aspecto estrutural ou da localidade do bairro, dado em uma região periférica da cidade. Outros projetos desenvolvidos na escola são acessíveis através do site <http://pibidhistoriacg-com.webnode.com/>

As atividades são desenvolvidas junto à coordenação de área, estando à frente, Eronides Câmara de Araújo e Silêde Cavalcanti, responsáveis pela verificação, incentivo e propostas de trabalho nas escolas. O acompanhamento nas salas de aula junto à escola é de responsabilidade da supervisora, no caso do Severino Cabral fica a cargo da professora de história, Aída Célia, responsável pela orientação e aplicação dos planejamentos, realizados tanto com a coordenação, quanto com a supervisora e os integrantes do Pibid, bolsistas e voluntários.

O Pibid traz consigo a oportunidade de construir uma educação voltada para as reais necessidades tanto dos profissionais em formação, quanto dos estudantes, levando em consideração as experiências e as sensibilidades dos mesmos, evidenciando essas relações e interações junto a oportunidade de desenvolvimento mutuo e de continuo aprendizado, pontos que são essenciais para uma educação de qualidade.



REFERENCIAS BIBLIOGRAFIA

- HELENA, Maria Guimarães de Castro; TIEZZI, Sergio. A Reforma do Ensino Médio e a implantação do Enem no Brasil.
- MAGALHÃES, Marcelo de Souza. Apontamentos para pensar o ensino de História hoje: reformas curriculares, Ensino Médio e formação do professor. In. Revista Tempo. V 11. N21a 05. Indd 49. 27/6/2007
- Cadernos didáticos PET História UFCG [recurso eletrônico]\Regina Coeli Gomes Nascimento [organizadora] – Campina Grande: EDUFCG. ISSN: 2358-4971.
- PAULO, Wanderley Gonçalves Junior; FEIJÓ, Marta Barroso. ENEM: Os itens e o desempenho dos estudantes em 2009. XIV Encontro de Pesquisa em Ensino de Física, Maresias. 2012.
- BRASIL, Matrizes de Referencia para o ENEM 2011. http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/matriz_referencia_enem.pdf. Acesso: 15/05/2017.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANISIO TEIXEIRA. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) Fundamentação Teórico- Metodológica. Brasília, 2005.
- PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 32, n. 1, 335-373 jan./abr. 2014. <http://www.perspectiva.ufsc.br>. Acesso: 21/05/2017.
- Ministério da Educação. Enem – Apresentação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=183&Itemid=310. Acesso em 19/04/2017.
- Ministério da Educação. Conheça a metodologia de correção utilizada no Enem. Disponível em:
- <http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/09/Conheca-a-metodologia-de-correcao-utilizada-no-enem>. Acesso em 19/04/2017
- Ministério da Educação. Saiba quem pode fazer a prova do Enem. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/05/saiba-quem-pode-fazer-a-prova-do-enem-2014>. Acesso em 19/04/2017.



- Ministério da Educação. Divulgado o resultado preliminar do Enem 2014 por escola. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2015/07/divulgado-resultado-preliminar-do-enem-2014-por-escola>. Acesso em 19/04/2017.
- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. <http://pibidhistoriacg-com.webnode.com/>. Acesso em 11/08/2017.
- Fundação CAPES. Ministério da Educação. <http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>. Acesso em 11/08/2017.
- Portaria nº 46, de 11 de Abril de 2016. <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/15042016-Portaria-46-Regulamento-PIBID-completa.pdf>. Acesso em 11/08/2017.
- Presidência da Republica Casa Civil – Subchefia para assuntos jurídicos. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm. Acesso em 11/08/2017.
- SlideShare. <https://pt.slideshare.net/marcinhatinelli/5declarao-de-jomtien>. Acesso em 11/08/2017.